

# Menos vagas, mais demanda

> COTAV distribuirá 150 concursos de docentes, 38% menos que em 2013

ELISA MONTEIRO e SILVANA SÁ  
comunica@adufrrj.org.br

A próxima distribuição de concursos para professores promete uma intensa disputa nas reuniões da Comissão Temporária de Alocação de Vagas (COTAV). A pró-reitoria de Pessoal disponibilizou 150 vagas, 90 a menos do que as 240 abertas na última edição, em 2013. São menos vagas e muito mais demanda.

Levantamento realizado pela professora Cláudia Morgado, da Politécnica e conselheira no Consuni, mostra que ocorreram 395 vacâncias entre 2013 e 2017, incluindo aposentadorias, falecimentos e exonerações. Roberto Medronho, diretor da Medicina, calcula que perdeu 88 docentes nos últimos quatro anos e precisa substituí-los. No Direito, a demanda é de 13 professores.

Questionado no último Consuni sobre

a redução das vagas, o pró-reitor de Pessoal, Agnaldo Fernandes, respondeu que os concursos realizados de 2013 para cá absorveram parte deste quantitativo. Ele afirmou, no entanto, que não tinha o levantamento com o número de concursos realizados.

Cláudia Morgado discordou: “Não existe concurso sem COTAV. Os concursos feitos diziam respeito à COTAV 2013”. Para ela, a UFRJ deveria retomar o fluxo de contratações, que, até 2009, ocorria anualmente com alocação na ordem de 100 vagas. “E estamos há quatro anos sem realizar uma COTAV”. A professora completou: “Alocação restrita ou acumulada é danosa para a UFRJ”.

Além do número reduzido, os parâmetros para a distribuição também provocam questionamentos. O foco da crítica está no critério de número de matrículas discentes, tomando como base o ano passado: “O segundo semes-

tre de 2016 foi completamente atípico. O Conselho de Ensino e Graduação liberou para os alunos o trancamento até quatro meses depois do início do período. Muitos trancaram, depois de obterem notas ruins nas primeiras provas”, comentou a diretora do Instituto de Matemática, Walcy Santos.

A pró-reitora de Pós-Graduação e Pesquisa, Leila Rodrigues, argumenta que os critérios foram definidos em colegiados que são “instâncias autônomas e sem ingerência da reitoria”.

“A contratação de docentes é a decisão mais importante de uma universidade”, pondera o vice-presidente da Adufrrj, professor Carlos Frederico Rocha. “Os recursos empreendidos e a irreversibilidade do movimento definem o futuro institucional”, completa, ressaltando que a falta de informação gera desconfiança. “Para onde foram as vagas da Cotav anterior e que critérios foram usados?”

**150**

é a oferta atual de concursos docentes

**240**

foi o número de vagas concedido em 2013

**395**

são as vacâncias desde 2013

**88**

professores. Essa é a demanda da Medicina

## Estudantes ocupam Consuni

Os estudantes ocuparam a reunião do Conselho Universitário no dia 24. Eles exigem mais rapidez na solução dos problemas de moradia — sobretudo depois do incêndio ocorrido no dia 2 de agosto, que afetou 206 pessoas, hoje abrigadas provisoriamente num hotel — e abertura de novo edital de bolsas-auxílio.

A superintendente de Políticas Estu-

dantis, Vera Salim, apresentou os dados: houve abertura de edital para 250 bolsas auxílio no primeiro semestre deste ano, mas não existe previsão de novas bolsas em 2017/2. “Este número corresponde a apenas 10% da nossa demanda. Não temos reajuste de valores desde 2013 e sofremos consecutivos cortes”, afirmou.

Sobre o alojamento, os estudantes

coobraram a construção de unidades modulares, mas a reitoria afirmou que não possui recursos. “Por isso, fomos procurar a Prefeitura do Rio para pedir ajuda. Em paralelo, estamos terminando o processo para abrir licitação de reforma da ala B do alojamento”, disse o reitor Roberto Leher. Os dois temas voltarão a debate no próximo Consuni.

# Cotidiano de problemas na Praia Vermelha e no Fundão

SILVANA SÁ e KELVIN MELO • [comunica@adufrrj.org.br](mailto:comunica@adufrrj.org.br)

**N**ão é novidade que as condições de trabalho na UFRJ deixam a desejar em boa parte das unidades acadêmicas. Na Praia Vermelha, o calendário está atrasado por conta de uma obra de transferência de contêineres utilizados para as aulas dos cursos que funcionam no campus. Pelo calendário, as turmas retornam às atividades na próxima segunda-feira, dia 28, mas ainda há muito que fazer no local. Também está longe de uma solução definitiva a situação da Escola de Belas Artes e do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional. As unidades funcionam no prédio que pegou fogo em outubro passado. Passados dez meses, elas ainda estão em instalações provisórias na Letras, no CT e no CCMN.



Serão 32 salas nos três pavimentos: 21 no bloco próximo ao CFCH; 11 no outro



Bloco de módulos ao lado do caixa eletrônico será entregue sem mobiliário



Estudantes usam as dependências externas do prédio para trabalhos práticos



Toda a parte administrativa da EBA funciona em espaço da Biblioteca da Letras

## Obras atrasam o semestre de 11 mil estudantes

**O** início do segundo período letivo, no campus da Praia Vermelha, não será tranquilo como se esperava. O aulário, como está sendo chamado o pequeno prédio de módulos, no meio do estacionamento, não estará completamente pronto até o dia 28, como previsto. Mas já foi preparado um remanejamento de turmas para ninguém ficar sem aula.

“O cronograma está mantido. Remanejaremos algumas disciplinas para salas do Instituto de Economia e Faculdade de Administração e Ciências Contábeis”, afirmou a decana do Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Lília Pougy.

No dia 28, será entregue o bloco de módulos junto ao anexo do CFCH, com

infraestrutura básica (ar-condicionado, banheiros, parte elétrica) e mobiliário. No dia 30, é a vez do bloco próximo ao caixa eletrônico do Banco do Brasil, também com infraestrutura básica, mas ainda sem mobiliário. As informações foram divulgadas pela Prefeitura Universitária, responsável pela fiscalização da obra. A reportagem não conseguiu uma previsão de quando o segundo bloco estará operacional até o fechamento desta edição.

O atraso na obra é atribuído aos transtornos causados pelas fortes chuvas da semana passada. Arquiteto da empresa Metalúrgica Valença, que faz a montagem dos módulos, Thiago Vidal disse que uma correção no posicionamento das fundações também provocou de-

mora de alguns dias, no início de julho.

Apesar dos transtornos para o recomeço das aulas e para as férias de fim de ano (agora, o período será esticado até 16 de janeiro de 2018), a obra era considerada necessária pelos professores, pela aproximação com as unidades acadêmicas — antes, professores e alunos precisavam se deslocar ao campo de futebol, onde ficavam os antigos módulos “Vai ser um facilitador muito grande (o aulário). O deslocamento era complicado até o campo”, elogiou Amaury Fernandes, diretor da Escola de Comunicação.

O aulário foi comemorado, especialmente, por resolver o problema de espaço para salas de aula: serão 32 nos três pavimentos dos blocos.

**12**

cursos de graduação funcionam no campus da Praia Vermelha

**11 mil**

estudantes de graduação aproximadamente

**116.250,50**

metros quadrados é o tamanho do campus

## Danos do incêndio de 2016 prejudicam EBA e IPPUR

**Q**uase um ano depois do incêndio que atingiu o oitavo andar do prédio da administração central e três unidades acadêmicas, muito ainda precisa ser feito. Os problemas enfrentados pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) foram destacados na edição passada do **Boletim da Adufrj**. Mas a Escola de Belas Artes e o Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional (IPPUR) também vivem tempos caóticos.

As aulas da EBA estão divididas entre o térreo do edifício atingido pelo fogo, o Centro de Tecnologia e a Faculdade de Letras. Toda a parte administrativa, junto das coordenações acadêmi-

cas e secretaria, está concentrada na Biblioteca da Letras. “Tem hora que parece uma Torre de Babel”, descreveu a professora Dalila Santos, diretora adjunta de Cultura da EBA.

O técnico Carlos Augusto Rodrigues reclamou da falta de informações oficiais. “Quando sabemos de algo é pela mídia”. E completou: “Uma vida dedicada àquele lugar. Havíamos acabado de reformar todo o setor, estava tudo novinho. Agora é só destruição”, disse.

Recentemente acolhido pelo IPPUR, o curso de graduação em Gestão Pública para o Desenvolvimento Econômico e Social ainda se consolidava no instituto quando o incêndio aconteceu. “Estávamos com as salas todas prontas no quar-

to andar. O fogo nos impôs um grande retrocesso”, lamentou Daniel Negreiros, coordenador de ensino de Graduação.

“Ficamos sem acesso à nossa biblioteca, gabinetes de trabalhos, laboratórios de pesquisa, salas de aula e auditórios, todos penosamente reformados ao longo dos últimos anos”, completou Alex Magalhães, coordenador do Laboratório de Estudos das Transformações do Direito Urbanístico Brasileiro.

A Letras também hospedou o IPPUR. Somente as turmas de graduação de primeiro e segundo períodos estão no Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza. “Essa descentralização é péssima para nós, mas é o que nos permite continuar funcionando”, avaliou Negreiros.



“ Não fomos atingidos pelo fogo, mas pela água utilizada para combater as chamas. Perdemos todo o mobiliário, piso, equipamentos. Muita coisa se estragou. A EBA não tinha condições de continuar no prédio.”

DALILA SANTOS Professora da EBA



“ Duas semanas antes do incêndio, estávamos com as salas prontas no quarto andar. O fogo nos impôs um grande retrocesso. Essa descentralização é péssima para nós, mas é o que nos permite continuar funcionando.”

DANIEL NEGREIROS Professor do GPDES-IPPUR



# Debate agita eleição na Adufrj

> Mesas serão formadas por mediador e dois representantes de cada chapa

**LUIZ MARANHÃO**

maranhao@adufrrj.org.br

**A** temporada de debates entre as duas chapas que disputam a direção da Adufrj será aberta às 10h de terça-feira, 29 de agosto, no Salão Nobre do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS), no Largo de São Francisco.

As eleições acontecem nos dias 11 e 12 de setembro para um mandato até outubro de 2019. Podem votar docentes sindicalizados até 13 de julho deste ano.

Disputam a presidência da Adufrj Maria Lúcia Teixeira Werneck Vianna,

do Instituto de Economia, pela chapa 1, e Mariana Trotta Dallalana Quintans (FND), à frente da chapa 2.

A votação irá também renovar o Conselho de Representantes. As inscrições de candidatos ao colegiado podem ser feitas até sexta-feira, dia 1º de setembro.

O confronto entre lideranças da chapa 1, Universidade para a Democracia, e chapa 2, Adufrj-SSind de Luta e pela Base, será mediado pelo presidente da Comissão Eleitoral, Flávio Martins, da FND.

Depois do debate do IFCS, o segundo encontro entre as chapas foi marcado para 14h da quinta-feira, 31, na sala E-212

do Centro de Tecnologia, no Fundão.

O último confronto de propostas acontece às 18h de terça-feira, 5 de setembro, no auditório da Escola de Serviço Social, na Praia Vermelha.

## REGRAS

A Comissão Eleitoral definiu regras para os debates. Além de Flávio Martins, que fará a mediação, a mesa será composta por dois representantes de cada chapa.

Cada uma delas terá 15 minutos para exposição de seu programa. A ordem de apresentação será definida antes do início de cada debate por sorteio. Estão previstos três blocos de perguntas.

## Segunda Marcha pela Ciência no Rio



**O QUE SERÁ O AMANHÃ?** A segunda edição da Marcha pela Ciência vai ocorrer no dia 2 de setembro, às 15h, na Praça Mauá, em frente ao Museu do Amanhã. Uma roda de samba vai animar a atividade e cantar o tema "O que será o amanhã?". Com a proximidade da votação da Lei Orçamentária que vai definir a distribuição de recursos para o ano de 2018, a marcha é mais uma ferramenta para pressionar os deputados federais. O evento é uma iniciativa da campanha "Conhecimento Sem Cortes", uma realização Adufrj, Apubh, Adunb e Sintifjr, em parceria com a SBPC e outras entidades.

## ASSEMBLEIA

> DATA E HORÁRIO

**30 de agosto**

**8h30 - 14h**

> LOCAIS

• CT - sala E-212

• Macaé - sala 304  
Polo Universitário

• IFCS  
sala a confirmar

> PAUTA

**Greve Geral no dia 14 de setembro em defesa dos serviços públicos e contra a reforma da Previdência**